

# Pesquisadores buscam a energia do século 21

■ Fontes alternativas ainda são caras

PACO NADAL  
El País

MADRI — Mais vida com menos energia. Este é a proposta feita por cientistas e políticos à humanidade, que sofre com o excesso populacional. Um mundo com cerca de nove milhões de habitantes no ano 2.000 exigirá que sejam pesquisadas fontes de energia mais abundantes, mais eficazes, mais limpas e, sobretudo, mais bem distribuídas.

As chamadas energias renováveis ainda estão longe de serem consideradas um substituto válido para os combustíveis fósseis atuais — carvão e petróleo. Os mais de três mil especialistas de todo o mundo, reunidos na semana passada em Madri no XV Congresso Mundial de Energia, apontam como solução para meados do século 21 tornar mais limpas e eficientes as fontes tradicionais.

A queda nos preços do petróleo e a constatação de que as reservas mundiais de combustíveis sólidos são superiores às estimadas nos anos 70 frearam os investimentos no desenvolvimento de sistemas fotovoltaicos (energia do sol), parques eólicos (energia do vento) ou células de combustível.

O petróleo será um combustível insustentável durante décadas. Estão sendo aperfeiçoados em sua tecnologia métodos de perfuração e de exploração, injeção de gás e produtos petroquímicos para manter a produção alta. Os especialistas prevêem para o carvão um papel superior ao do petróleo no século 21. Isto será possível se as centrais térmicas tradicionais e poluentes se adaptarem às exigências de proteção ambiental.

Trata-se, segundo Andrew Holt, da Electric Power Research de Palo Alto, Califórnia, EUA, de “trocar a mentalidade da usina clássica produtora igualmente de

eletricidade e poluição por uma usina de processamento integrada ao esforço de reduzir ao mínimo a emissão de resíduos”.

**Gás natural** — As novas tecnologias de exploração do carvão precisarão pelo menos de outra década para se tornarem competitivas. Outro combustível com papel destacado pelos especialistas na virada do século é o gás natural, cujos rendimentos ficaram superiores a qualquer outro na produção de eletricidade por causa das novas técnicas de ciclo combinado (gás e vapor). O gás é muito mais limpo do que o carvão. Considerando também que o custo

por quilowatt produzido é mais barato e que as centrais de gás são mais fáceis de construir, a conclusão é que este poderia ser o combustível do futuro. Mas, a menos que se descubram novas jazidas, as reservas mundiais de gás só garantem o abastecimento no

ritmo atual até o ano 2.030.

E as usinas nucleares? Apesar da atual rejeição dos habitantes em muitos países e oposição de grupos ambientalistas, vários cientistas se mostraram convencidos, no Congresso de Madri, de que a alternativa nuclear será não só benéfica, mas indispensável para o desenvolvimento sustentável, sobretudo em determinados países com escassez de recursos naturais. Segundo o diretor do Centro de Pesquisa de Rossendorf, na Alemanha, Wolf Hafele, “o futuro da energia nuclear está na construção de centrais cada vez mais seguras, talvez com base no sistema de metal líquido, e que incorporem um ciclo fechado do combustível, para eliminar problemas de resíduos radiativos”. Segundo muitos especialistas, enquanto não for imposta uma taxa ecológica às energias poluidoras, não haverá um verdadeiro esforço internacional para dar às energias renováveis condições de competir no mercado.

*Gás natural  
pode ser  
boa opção  
de energia  
barata,  
mais limpa  
e eficaz*

Biblioteca